

## SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE- SES

### ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA – ESP

#### ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DO RS – ETSUS/RS

#### RESUMO

**TÍTULO:** Características da gestão administrativa, pedagógica e docente das escolas técnicas públicas de saúde do Rio Grande do Sul na promoção de práticas sociais colaborativas.

**NOME DO APRESENTADOR E FILIAÇÃO:** Rosemari Dorigon Reinhardt – Pedagoga/ Mestre em Educação da Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do RS (ETSUS/RS) pertencente à Secretaria Estadual de Saúde do RS

**NOME DOS DEMAIS AUTORES:** Rosemari Dorigon Reinhardt, Maria Elida Machado, Alexandre Gamba Menezes e Sônia Fontoura Cardoso

**TEMA:** Demanda e necessidades de formação da força de trabalho em saúde em vários modelos de prestação de serviços de saúde

O estudo financiado pela UNESCO, através do Ministério da Saúde, visou situar as principais características de gestão das escolas técnicas públicas do Estado do Rio Grande Sul que oferecem cursos na área da saúde em relação às formas de construção e articulação com pessoas, órgãos e instituições da comunidade, que desenvolvem ações colaborativas com as unidades escolares. O processo de gestão é um dos temas emergentes na discussão das políticas públicas, por apresentar diversos olhares e diferentes concepções. Normalmente, a gestão é confundida com chefia, entendida quase sempre como responsável pela organização das rotinas administrativas de uma organização. Uma outra visão, radicalmente oposta a primeira é a que atribui à gestão um caráter mais abrangente e globalizante na efetivação dos objetivos propostos. Nesta ótica, a gestão deve repensar as práticas burocratizadas que estão deslocadas das finalidades da instituição, e que emperram as tentativas de transformação na forma de pensar e agir das escolas. Assim, esta pesquisa

teve o propósito de investigar como os diretores, coordenadores pedagógicos e professores reconhecem e viabilizam práticas sociais que aproximam a missão formadora das escolas e as características da gestão com as necessidades de educação e saúde de suas coletividades, numa perspectiva integradora e intersetorial. As escolas pesquisadas possuem um total de 12 cursos técnicos na área da saúde, distribuídos da seguinte forma: cinco oferecem o Técnico de Enfermagem, duas Nutrição e Dietética enquanto que Administração Hospitalar, Patologia Clínica, Radiologia-Radiodiagnóstica, Prótese Dentária e Segurança do Trabalho constituem uma única oferta na rede pública do Estado. O estudo, de caráter quanti-qualitativo, com desenvolvimento da metodologia DELPHI, envolveu oito diretores, oito coordenadores pedagógicos e 38 professores. No desenvolvimento do processo foram realizadas várias reuniões de estudos para refletir sobre a importância do tema e objetivos propostos, os passos metodológicos, as formas de abordagem, os olhares e as escutas a serem observadas, a motivação para a realização do trabalho e o conhecimento sobre os diferentes momentos de pesquisa, delimitados em três etapas: a) entrevista com diretores, supervisores e/ou coordenadores pedagógicos e professores; b) questões para serem respondidas pelo grupo de professores de cada escola e c) reunião de consenso com um professor representante de cada escola da pesquisa. Ao final dos trabalhos, os professores que participaram da reunião de consenso puderam realizar uma avaliação da pesquisa propriamente dita. Os resultados foram sistematizados em forma de análise descritiva, seguida de tabelas e gráficos sobre os itens focalizados e apontaram que todas as escolas pesquisadas desenvolvem parcial ou sistematicamente ações colaborativas com a comunidade, mas a maioria delas estabelece uma relativa gestão intersetorial, algumas com ações mais contínuas e consistentes e, outras, praticamente no início de um processo de atuação conjunta. Uma das dimensões fundamentais da formação na escola consiste precisamente em criar situações que permitam ao gestor aprender a pensar a prática e a agir apoiado na teoria. Esta dinâmica implica instituir modalidades de intervenção social facilitadoras da produção de mudanças individuais e coletivas. Portanto, a participação ganha sentido e alcança resultados quando há diálogo e envolvimento da população na vida da escola. Os resultados apontaram que essas escolas estabelecem algum tipo de diálogo com instituições da comunidade, mesmo que a forma de gestão não seja propriamente intersetorial. Neste sentido, as ações colaborativas têm oportunizado o aperfeiçoamento da

escola em relação ao currículo escolar na concepção de que ensinar e aprender exigem relações capazes de promover a formação integral do cidadão. Essa realidade aponta mudanças que fortalecem a relação da escola e comunidade e a melhoria dos processos de planejamento e de ensino e aprendizagem na área da formação profissional em saúde. Enquanto fenômeno social mais abrangente, o processo educativo não pode estar desvinculado do que ocorre fora da escola, em especial no ambiente familiar e social. Para responder às exigências da sociedade, a gestão deverá nutrir-se de seu caráter articulador para atender tanto ao direito da população quanto à necessidade da própria escola no desempenho de suas funções educativas. A construção de mudanças, numa organização social como a escola, implica discutir novos modos de pensar a ação individual, ou seja, como ela se articula com a outra ação, na composição de um quadro de interdependência pessoal. É, portanto necessário alterar os processos de interação social dentro da escola, baseados em cultura fortemente individualista por uma concepção colaborativa e de trabalho em equipe. Desta forma, pretende-se contribuir para novas discussões e estudos que possam aprofundar a temática relativa à gestão intersetorial. Acredita-se que a pesquisa não sirva para generalizações, mas contribuir para a tomada de consciência sobre a importante função social da escola no processo de colaboração com a comunidade.